CIRM partcipa da SP *Ocean Week* 2024

Para celebrar a cultura e a sustentabilidade oceânica, engajando o público para promover um oceano limpo, seguro, produtivo e sustentável, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), unindo-se à Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano, participou, entre os dias 18 e 22 de setembro, do movimento Pororoca, na SP Ocean Week 2024, a Semana do Mar de São Paulo, ocorrida no Memorial da América Latina. O evento coincidiu com o Jubileu de Ouro da CIRM, que há 50 anos promove ações para ampliar a mentalidade marítima na sociedade brasileira. A iniciativa teve exitosa divulgação e enorme repercussão sobre a cultura oceânica. Ao término da atividade, destaca-se a quantidade de pessoas impactadas, com cerca de 130.000 alcances assim contabilizados: digitalmente, no Boletim de Notícias da Marinha do Brasil, leitura obrigatória de 80.000 militares e servidores civis; nas Redes Sociais da Marinha, com 42 mil visualizações no Instagram e cerca de 1.000 curtidas e compartilhamentos no Youtube e Facebook; por e-mail, com 13.000 mensagens enviadas para a comunidade científica, pesquisadores do Mar e da Antártica, Universidades e Instituições dos Órgãos e Ministérios membros da CIRM.

Por: Prof. Dr. Alexander Turra - *Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano, Laboratório de Manejo, Ecologia e Conservação Marinha do Instituto Oceanográfico e Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.*

Olimpíada Brasileira do Oceano - 2024

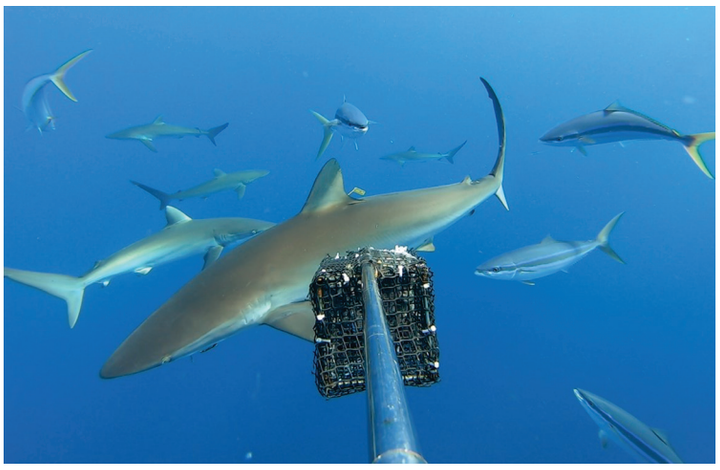
A Olimpíada Brasileira do Oceano (O2) é uma iniciativa que promove o conhecimento e a conscientização sobre o oceano e o desenvolvimento sustentável, engajando a sociedade em ações de educação, ciência e cidadania. Em 2024, a O2 alcançou um marco com mais de 62 mil inscritos de todos os estados brasileiros, demonstrando o interesse crescente em conhecer e proteger a Amazônia Azul. A estrutura da O2 inclui três modalidades: Conhecimento, Projeto Socioambiental e Produção Artística, Cultural e/ou Tecnológica, todas com foco na cultura oceânica. Neste ano, foram incluídos quatro temas transversais: Mulheres na Ciência, Mudança Climática, Biomas do Brasil (com ênfase na Amazônia) e Esportes, Oceano e Bem-Estar Humano. Na prova de conhecimentos, os participantes exploraram o impacto das mudanças climáticas no nexo Oceano-Amazônia-Clima-Antártica, com foco nas enchentes no Rio Grande do Sul.

Este ano, a O2 teve parcerias significativas: além da Universidade Federal do Pará e do Programa Maré de Ciência da Unifesp, a realização contou com o apoio do MCTI, da UNESCO, do CNPq, da CIRM, da Fundação Grupo Boticário e do projeto Euceano. A Olimpíada do Oceano representa um espaço de aprendizado, inspirando a proteção dos mares e formando uma sociedade comprometida com a sustentabilidade marinha.

Prof. Dr. Ronaldo Christofoletti - *Professor do Instituto do Mar da UNIFESP e coordenador do Programa Maré de Ciência, Presidente do Grupo de Especialistas em Cultura da Oceânica da UNESCO e vice-presidente do Grupo de Comunicação Estratégica da Década do Oceano.*

Projeto ECOTUBA: Pesquisa sobre tubarões no ASPSP

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é um verdadeiro tesouro da biodiversidade e um dos pontos mais remotos do Brasil. Apesar de ser o menor e mais afastado grupo de ilhas oceânicas do País, o ASPSP é um destacado *"hotspot"* de vida marinha, abrigando uma diversidade incomparável.



Com um índice de endemismo insular de 9%, o ASPSP desempenha um papel vital na reprodução e alimentação de diversas espécies pelágicas e migratórias no Atlântico Central Equatorial. No entanto, esse ecossistema singular enfrentou desafios significativos, especialmente com a redução da população de tubarões, como o *Carcharhinus galapagensis*, que foi considerada extinta na área. A partir de 2012, foram implementados esforços de conservação, incluindo a suspensão do uso de aparelhos de pesca que afetam os elasmobrânquios e restrições à pesca de certas espécies, como o *Carcharhinus falciformis*, conforme recomendado pela Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (em inglês ICCAT). Os resultados dessas medidas foram notáveis. Após mais de uma década sem capturas de tubarões, os avistamentos aumentaram consideravelmente, indicando uma recuperação significativa das populações.

Para compreender o impacto das medidas de conservação, tem sido desenvolvido, desde março de 2022, o projeto ECOTUBA, com o apoio da SECIRM e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Este projeto faz uso de diversas tecnologias não letais, incluindo os *Baited Remote Underwater Video Systems (BRUVS)*, que permitem aos cientistas estudar a biodiversidade associada ao arquipélago de forma não invasiva. Esses sistemas de câmeras subaquáticas com iscas proporcionam uma visão sem precedentes do comportamento dos tubarões e de outras espécies marinhas na região. Com os registros dessas imagens é possível inferir não apenas a diversidade das espécies em uma determinada região, mas também estimar a composição e a estrutura etária das populações por meio de programas específicos de medições e edições de imagens, além de realizar a vídeo-identificação de alguns indivíduos. Resultados preliminares indicam que o *Carcharhinus falciformis* foi o mais frequentemente avistado, representando 91% das observações, totalizando 1902 avistamentos. Em síntese, tais resultados revelam uma importante recuperação das populações de tubarões, em especial o *Carcharhinus falciformis*. Esses achados reforçam o acerto nas medidas de conservação implementadas desde 2012, destacam a necessidade contínua de pesquisa e proteção dos ecossistemas marinhos e ressaltam o ASPSP como um tesouro da biodiversidade marinha. O uso de tecnologias não letais, como os BRUVS, destaca-se como uma ferramenta essencial para a pesquisa e preservação desse ecossistema.

Projeto ECOTUBA - Universidade Federal Rural de Pernambuco.